



DIMAS BARBOSA

Gritos do Silêncio

Poesia de meus Gritos

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2022

No Jogo do Silêncio

Como quero falar de manhãs
Mesmo que o sol não brilhe
Mesmo que a flor se esconda
Ou que o tempo fuja
Como quero a dimensão dos sonhos
Mesmo que a noite seja dia
Mesmo que as tardes sejam manhãs
No afugentar das cantorias
Nos verbos enganados pelos quintais
Nas artimanhas de tudo que é velado
Nas encruzilhadas que exigem escolha
Foge de todos...
A mais tola das rimas
A mais sorradeira de nossas flores
O ontem foi engolido sem ser notado
O depois foi apontado como espera
De tudo fica o mais torto dos fatos
O presente deve ser vivido pelo intenso
Nada dura para sempre mesmo
Nem a chuva nem as pedras nem as farpas
Nem a lama
Não persiga a flecha lançada

— | | —
Não queira o perdão pela palavra dita
Vamos falar amanhã de manhãs
Onde seremos nossa própria luz
No jardim de nossa própria cruz
A encantar o que nasceu mudo
E também torto...

08/03/2016

Natureza da Paixão

Mais excitante que suas audácias
Mais afoita que suas formas aveludadas
São suas mãos a buscar os gemidos
Com as vozes de nossos segredos

A imagem de sua presença
Movem-se no desalinho das chamas
No avesso das velas que nos vigiam
Entre o falso perfume das rotinas

Na profundidade de nossos desejos
A beleza faz curvas perigosas
Apontam o efeito de seu fogo

Há vontade de procurar o descanso
No mais ardume de seu corpo e
Rebentar-me na ressaca de seu mar.

04/04/2017

Essências

Minha casa meu abrigo
Residência de um ninho
Nunca apertada ou atada a nós
Demasiadamente funcional
Para que as pessoas
Que nela vivem
Que nela se adentram
Que nela transitam
Se esfolem sem machucar
Que produzam energia
Numa explosão de alegria
Que ria das mazelas da vida
No prazer da convivência
Ser o próprio apego
Pelo que não se pega
Mas que se afaga
Na incontinência de mais risos
O paraíso de tantos instantes
Amantes que montam e remontam
O quebra cabeça da felicidade

Essa ave exótica que pouso
E repouso nas janelas
Despidas de nossas vidas.

06/10/2017

Por Uma Noite Apenas

Nossos risos completamente eufóricos
Uma ausência de malícia ou de certeza
O vinho a cadenciar nossas procuras
Nas discretas insinuações que se revelam

No instante, Cazuza destroçava a burguesia
Lembro-me bem! A vida estampada na morte
Sorte de uma busca triste pelas madrugadas,
A vista silenciosa na corte dos amantes

De repente os olhares se pertencem
Acontece o entrelaçar de mãos e desejos
Por fim o beijo estampado na língua
A insanidade revelada em poesia

De repente, os corpos flutuam na nudez
Acontece a explosão entre a flor e o fogo
Por fim, uma sensação de distanciamento
Por quê? Nunca mais a vi. Por quê?

09/10/2017

Antes de tudo Mulher

Lá estava eu entregue ao acaso
Novamente embalando por cerveja
Com espírito despojado de horário
De repente mais uma vez, de repente
Ela brotou de repente mágica
Num fino conjunto rosa de banho
Corpo abraçado por gotículas
Que o sol haverá de engolir
Bronzeando ainda mais sua
Escultura viva de carne e beleza
Formas indizíveis que a razão cala
Ângulos que a luz amplia e beija
Novamente, de repente ela se vira
Loucamente extasiada, lateralmente
Revela sobre a pele a mensagem
De uma tatuagem delgada
Comungando nesse plano perfeito
O sagrado sentimento do profano
Beleza inconfundível da criação
Digo que não soube o nome dela
Acredito não importar esse detalhe
Num universo de detalhes do belo

Seu andar sobre as águas, falsamente azuis
Sobressaía diante dos movimentos todos
Sei que era magia num espetáculo nu
Era graciosa no seu ser inusitada
No mergulhar e no voltar à tona
Suspiro profundamente e volto à realidade
Mas sem esquecer de guardar no tempo
Esse tempo que me foi possível vigiar o belo.

27/10/2017

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em outubro de 2022.
